



INFLUÊNCIA DAS LIBERAÇÕES DE ÁCAROS PREDADORES NA COMUNIDADE DE ÁCAROS EM AGROECOSSISTEMAS
INFLUENCE OF PREDATORS MITES RELEASES IN MITES COMMUNITY IN AGROECOSYSTEMS

M.R. Bellini^{1,2}

¹AGROMIC – Insumos Biológicos Ltda.; ²Cyted/Cobiho - Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo / Control Biologico de Hortalizas

Várias espécies de ácaros são consideradas pragas importantes de diversas culturas no Brasil. O controle químico é com certeza o método mais utilizado para o controle dessas pragas. No entanto, o uso inadequado do controle químico pode conduzir ao desenvolvimento de populações cada vez mais difíceis de serem controladas, sem contar com os enormes prejuízos ao homem e ao ambiente. Por estas razões, o interesse pelo uso de métodos alternativos, incluindo o controle biológico através de liberações de ácaros predadores, tem aumentado significativamente. No caso de algumas culturas, como rosas por exemplo, a utilização de ácaros predadores não é mais uma alternativa, e sim o método principal. Existem alguns produtores que não aplicam qualquer tipo de acaricida há mais de três anos em suas fazendas de rosas. No Brasil, existem na prática vários casos de sucesso de liberação de ácaros predadores em várias culturas como citros, feijão, gérberas, maçã, mamão, melancia, morango, pêssigo, soja, tomate e várias hortaliças. Alguns desses resultados foram obtidos em áreas experimentais, já em muitas situações os casos de sucesso foram obtidos em áreas comerciais. Phytoseiidae é a família de ácaros predadores mais comum em plantas. Também são os ácaros predadores mais liberados em sistemas agrícolas para o controle biológico de pragas. Ácaros de outras famílias como Anystidae, Ascidae, Bdellidae, Cheyletidae, Cunaxidae, Stigmaeidae etc, também têm sido estudados para serem utilizados em possíveis liberações em campo. Independentemente da espécie de predador utilizada no controle biológico, as liberações desses predadores em agroecossistemas tem como único objetivo o controle da praga-alvo. Durante as liberações, o trabalho de monitoramento e



acompanhamento da flutuação populacional é feito somente para a espécie praga e para a espécie de predador que está sendo liberada. Devido ao interesse comercial sobre a praga, as outras espécies de ácaros que compõem a comunidade não são avaliadas durante o monitoramento. Por esse motivo, no Brasil não existem muitas informações sobre a influência das liberações dos ácaros predadores na comunidade de ácaros em agroecossistemas como um todo. Sobre essas espécies de ácaros pertencentes à comunidade, o que se observa realmente na prática são informações obtidas através de observações de campo. Existem alguns trabalhos científicos mostrando que tais liberações poderiam influenciar de forma negativa ou positivamente outras espécies encontradas em agroecossistemas além da praga-alvo, mas isso é um assunto que ainda precisa ser avaliado e discutido.